

SEMÂNTICA LEXICAL E OS SINAIS POLISSÊMICOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAS (LIBRAS) E NA Língua de Sinais Alemã (DGS)¹

Rosana de Fátima Janes Constâncio ²
Marianne Rossi Stumpf ³

RESUMO

No Brasil, a partir da promulgação da Lei nº 10.436/02, conhecida como Lei da Libras, despontaram muitas pesquisas na área dos Estudos Linguísticos. No entanto, ainda há um vasto campo de pesquisas para compreender a relação que se estabelece entre os sinais polissêmicos na perspectiva da Semântica Lexical. Dessa forma, as perguntas iniciais desta investigação, realizada no âmbito do pós-doutorado, são: i) na Libras, há uma correlação entre os sinais polissêmicos e a iconicidade? ii) Se sim, será que é possível estabelecer a mesma relação com os mesmos sinais na Língua de Sinais Alemã? iii) Pelo viés da Semântica Lexical, é possível compreender a relação semântica dos sinais polissêmicos? Para respondê-las, elaborou-se uma pesquisa de natureza básica e de abordagem qualitativa e exploratória. As análises estão ancoradas no pressuposto teórico de Hwang *et al.* (2017), Silva Júnior (2018) e Vlášková e Strachovřová (2021). O percurso metodológico compreendeu três momentos muito importantes. O primeiro foi estabelecer critérios para identificar e escolher sites em que há um banco de sinais que possibilite visualizar a execução dos sinais selecionados entre distintas línguas sinalizadas, mas com a mesma origem. conseqüente esse respeito, optou-se pela Língua de Sinais Alemã (Deutsche Gebärdensprache – DGS) por ser uma língua que tem a mesma origem que a Libras, isto é, a Língua de Sinais Francesa (LSF), por ter ainda o mesmo ano de reconhecimento linguístico (2002) e por estar em sintonia com a pesquisa em andamento da supervisora de pós-doutorado. Dessa forma, o escopo foi investigar os sinais polissêmicos na Libras e os mesmos itens lexicais na DGS, os quais estão disponíveis no sites da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da DGS. No segundo momento, fez-se o download dos vídeos dos sinais selecionados, criando-se um arquivo para análise. O terceiro momento compreendeu a criação de um formulário no *Google Forms* para analisar, comparar e descrever detalhada e minuciosamente as possíveis similaridades ou dissimilaridades entre os sinais na Libras e na DGS. Os resultados revelam a possibilidade de que: i) alguns sinais estabeleçam uma relação icônica entre forma e significado, considerando fatores como a experiência linguística e cultural (Constâncio, 2022; Occhino *et al.*, 2017); ii) os sinais polissêmicos têm significados semanticamente relacionados e que são construídos mentalmente; iii) embora em alguns casos possa ser perceptível a motivação do sinal, trata-se de um sinal convencional; iv) em algumas situações, pode-se conduzir a uma percepção de seu significado como se fosse mais próximo da iconicidade do que da arbitrariedade. Em conclusão, cada língua, oral ou de sinais, tem suas características e singularidades; mesmo que tenha origem em outra língua, com a evolução dos tempos, cada

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em nível de pós-doutorado, tendo como supervisora a Prof.^a Dr.^a Marianne Rossi Stumpf.

² Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Matrícula nº 202401030. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (FAEAD/UFGD), rosanajanes@ufgd.edu.br.

³ Professora supervisora. É pós-doutora na área da Linguística. Coordena o Grupo de Desenvolvimento de Glossário online de Sinais Acadêmicos (www.glossarios.libras.ufsc.br). É vice-líder do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre o SignWriting registrado no CNPq. É Líder do Grupo de Pesquisa Léxico e terminologia em Libras. Professora associada e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade (UFSC), marianne.stumpf@ufsc.br.

uma constitui o seu léxico de forma independente. Esses achados podem contribuir para a construção de novos paradigmas sobre os fenômenos linguísticos das línguas de sinais na perspectiva dos sinais polissêmicos.

Palavras-chave: Léxico, Línguas de sinais, Fenômenos linguísticos.

INTRODUÇÃO

São muitos os avanços relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente no que diz respeito aos Estudos Linguísticos, sobretudo a partir da promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda usuária da língua de sinais no Brasil (Brasil, 2002).

Com a garantia de uso da Libras, surge um novo olhar com as investigações acerca dos fenômenos linguísticos, por meio de uma gama de pesquisas que se debruçam a compreender a linguística da Libras. Embora os avanços sejam significativos, o fato é que ainda temos um vasto campo de pesquisas, e uma vertente está relacionada à Semântica Lexical, requerendo-se muitas respostas para compreender a relação que se estabelece entre os sinais polissêmicos.

As perguntas iniciais que buscamos responder na investigação realizada no âmbito do pós-doutorado são: i) Na Libras, há uma correlação entre os sinais polissêmicos e a iconicidade? ii) Se sim, será que o mesmo ocorre com os sinais polissêmicos na Língua de Sinais Alemã? iii) Pelo viés da Semântica Lexical, é possível compreender a relação semântica dos sinais polissêmicos? Para fundamentar nossa investigação, apoiamos-nos em Hwang *et al.* (2017), Silva Júnior (2018), Vlášková e Strachovřová (2021) e outros pesquisadores.

A partir das perguntas iniciais, consideramos que a metodologia adequada a ser empregada é a de uma pesquisa de natureza básica e de abordagem qualitativa e exploratória. O percurso metodológico compreendeu três momentos muito importantes. No primeiro, estabelecemos os critérios para identificar e escolher sites em que há um banco de sinais que possibilite a seleção dos sinais a serem analisados. Um requisito foi de que, nesse sites, existissem vídeos para análise com línguas de sinais diferentes, mas com a mesma origem. Nessa perspectiva, optamos pela Língua de Sinais Alemã (Deutsche Gebärdensprache – DGS) porque é uma língua que compartilha da mesma origem que a Libras, ou seja, a Língua de Sinais Francesa (LSF), porque também foi reconhecida oficialmente em 2002 e por estar em sintonia com a pesquisa em andamento da supervisora de pós-doutorado.

Com o resultado dos critérios estabelecidos, o segundo momento foi investigar os sinais polissêmicos na Libras e os mesmos itens lexicais na DGS, os quais estão

disponíveis nos sites da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁴ e DGS⁵. Após a seleção dos sinais, fizemos o download dos vídeos e criamos um arquivo. O terceiro momento envolveu a criação de um formulário no *Google Forms* para analisar, comparar e descrever detalhada e criteriosamente possíveis semelhanças ou dissemelhanças entre os sinais na Libras e na DGS.

Os resultados já obtidos são profícuos e relevantes, considerando que é possível que alguns sinais estabeleçam uma relação icônica entre forma e significado, considerando fatores como a experiência linguística e cultural (Constâncio 2022; Occhino *et al.*, 2017). Ademais, cada língua, oral ou de sinais, tem suas características e singularidades ; mesmo que tenha a sua origem em outra língua, com a e evolução dos tempos, cada uma constitui o seu léxico de forma independente.

Diante desses resultados prévios, esperamos que a presente pesquisa possa contribuir com novos paradigmas na compreensão dos fenômenos linguísticos das línguas de sinais.

METODOLOGIA

Fundamentadas pela linha teórica da Semântica Lexical que investiga o significado das palavras, em nosso estudo, partindo dos pressupostos teóricos de Ullman (1964) sobre o fenômeno da polissemia, para quem “[...] a polissemia é um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de maneiras múltiplas” (Ullmann, 1964, p. 331), envidamos esforços para refletir como os sinais polissêmicos se manifestam na Libras e a sua possível correlação com os sinais na DGS.

Dessa forma, propomos uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória, ancorada nos Estudos Linguísticos, visando a uma interlocução conceitual com o fenômeno da polissemia nas línguas de sinais. Defendemos a importância de analisar os sinais a partir de sua execução, respeitando-se a sua singularidade linguística, além de ser profícuo discutir e observar os sinais entre as diferentes línguas de sinais.

No percurso metodológico, elaboramos algumas estratégias para nortear as trilhas da investigação, as quais foram reunidas em três etapas fundamentais. A

⁴ Disponível em: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt/>.

⁵ Disponível em: <https://www.sign-lang.uni-hamburg.de/korpusdict/overview/index-dgs.html>.

primeira iniciou-se com o referencial teórico para sustentar e fundamentar nossos estudos. Considerando que estamos investigando os fenômenos linguísticos relacionados ao léxico de línguas de sinais, com o intuito de compreender o significado e a possível associação com o campo semântico, apoiamos nossa investigação na Semântica Lexical. Na sequência, elaboramos uma lista dos sinais polissêmicos na Libras. Para que fosse possível realizarmos uma análise considerando a especificidade de uma língua visuoespacial, recorreremos a fontes em bancos de sinais.

A segunda etapa foi a de seleção dos respectivos bancos de sinais. Estabelecemos alguns critérios para que a seleção do banco de dados contribuísse significativamente com o nosso estudo. Os critérios foram: i) selecionar banco de sinais de reconhecimento e de uso pela comunidade surda; ii) selecionar somente os itens lexicais que constavam nos dois bancos de dados; e iii) selecionar línguas com a mesma origem.

A terceira etapa foi a que demandou um árduo trabalho, pois foi preciso salvar os vídeos selecionados em uma pasta, criar um formulário no *Google Forms* para analisar detalhadamente cada sinal e, na sequência, tabular os dados em uma planilha do Excel para realizar uma análise comparativa, observando as semelhanças e as dessemelhanças nos sinais investigados. Nesse momento, consideramos que, em nossa análise, observaríamos as unidades sublexicais considerando:

- i) formato das mãos: mão aberta e dedos distendidos e unidos; mão aberta e dedos distendidos e separados; mão com dedo único; mão com dois dedos; mão com três dedos; mão com quatro dedos; mão conexão polegar-indicador; mão incorporando número; mão aberta fecha; punho; dedos em garras; mão fechada; mão fechada abrindo;
- ii) Uso das mãos: uma mão; duas mãos simétricas; duas mãos assimétricas;
- iii) Tipo de movimento: para cima; para baixo; para trás; para frente; para o lado;
- iv) Orientação: para fora; para dentro; de baixo para cima; de cima para baixo; para o lado; para o lado na diagonal; na horizontal; na vertical;
- v) Localização: cabeça; pescoço; espaço neutro; tronco; braços; mãos; pernas;

- vi) Análise do sinal: um espaço em que foi registrado a execução do sinal, possibilitando algum acréscimo ou alguma observação que não foi possível registrar nos campos supracitados.

Ressaltamos que o formulário mencionado foi elaborado e ajustado por diversas vezes até chegarmos a esse padrão, pois, ao realizarmos as análises, observamos os detalhes que constam na forma da produção do sinal na DGS

Coadunando-se com a asseveração de Rachel Rosenstock, em entrevista a Thomas Johnen, de que “[...] pela modalidade visual-gestual muitas coisas podem ser expressas de maneira visual, de tal modo que a comunicação é possível até mesmo além dos limites das línguas [...]” (Rosenstock; Johnen, 2016, p. 11), para validarmos os resultados obtidos, realizamos uma visualização nas ocorrências registradas no formato de entrevistas com os professores surdos que constam no banco de sinais *Signbank*, observando atentamente de que forma os sinais são executados. Destacamos ainda que, no banco de dados da DGS-KORPUS⁶, existem também ocorrências similares em que há um diálogo entre os surdos, o que possibilita a visualização na execução dos sinais, contribuindo para uma análise fidedigna.

Com os dados obtidos nessa etapa, passamos a discussão que gerou os resultados da investigação, permitindo concluirmos a pesquisa proposta no estágio pós-doutoral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta investigação tem como foco as línguas de sinais que são de modalidade visuoespacial, o que significa que se realizam de forma gestual motora no espaço, na produção dos sinais, de forma natural e complexa como toda e qualquer língua natural, constituindo assim o seu léxico. Em vista disso, é possível asseverar que cada sinal corresponde a uma palavra nas línguas orais, o concluindo-se que cada sinal corresponde a um item lexical das línguas sinalizadas (Ferreira-Brito, 1995).

De acordo com Silva Júnior (2018),

⁶ Para visualizar, acesse: https://www.sign-lang.uni-hamburg.de/meinedgs/html/1177002_de.html#t00025015-00025041.

[...] o léxico engloba muitos significados, a depender de como a palavra é usada no contexto da Linguística. No contexto da Libras, as palavras/vocábulo são os sinais. As línguas de sinais, portanto, possuem um sistema de criação de sinais; estes possuem unidades mínimas com significado, também chamadas de morfema, passíveis de combinação (Silva Júnior, 2018, p. 62).

Assim, considerando que, na Libras, os sinais representam a manifestação linguística, com um sistema estruturado com gramática e vocabulário que expressam uma comunicação capaz de interagir o pensamento, a língua e a linguagem, em nossa pesquisa, investigamos e envidamos esforços para compreender como os sinais polissêmicos se manifestam na perspectiva da Semântica Lexical e a possível correlação com o *continuum* da iconicidade à arbitrariedade dos sinais investigados. Pelo viés Semântica Lexical, é possível apreender a manifestação da polissemia e estabelecer uma relação entre a língua e os construtos mentais. A esse respeito, Ribeiro (2016) pondera que

A semântica lexical estuda o significado individualizado dos itens lexicais e as relações semânticas que mantêm com outros itens lexicais. Pode-se dizer que é o estudo do que itens lexicais individuais significam, por que eles querem dizer o que dizem e como podemos representar tudo isto (Ribeiro, 2016, p. 25).

Embora a área da Semântica contemple várias áreas de pesquisas tendo como foco e objeto de estudo o significado, em nossa pesquisa, recorreremos à área da Semântica Lexical a partir do léxico da língua de sinais, mais especificamente a Libras e a DGS, e do campo lexical dos sinais a serem investigados na perspectiva da polissemia, na direção de compreender como se estabelecem as associações dos conceitos mentais.

Ressaltamos a relevância de uma investigação entre línguas de sinais, pois, por um longo período, os estudos comparavam as línguas de sinais com as línguas orais. Segundo Vlášková e Strachořová (2021), é preciso valorizar a pesquisa considerando a mesma modalidade da língua, pois pesquisas constantemente são realizadas entre a língua oral e a língua de sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quadros a seguir, incluímos, com auxílio de imagens, os registros dos itens lexicais analisados, seguindo-se esta estrutura: na primeira linha do quadro, indicamos a fonte dos sinais investigados, isto é, Libras (*Signbank*) e DGS (*Sign-lang* da Universidade de Hamburgo); na segunda linha da primeira e da segunda colunas, inserimos os itens lexicais da Libras; e na terceira e quarta colunas, encontram-se os itens lexicais da DGS; na terceira linha da primeira e da segunda colunas, têm-se as fotos dos vídeos dos sinais na Libras e, por fim, na terceira e quarta colunas, as fotos dos vídeos dos sinais na DGS.



Quadro 1 - HOJE - AGORA

			
HOJE	AGORA	HOJE 893#2	AGORA 893#1
			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Os itens lexicais HOJE e AGORA apresentam uma similaridade na execução desses sinais nas duas línguas, pois observamos que o movimento realizado remete a algo pontual, denotando uma relação de sentido ao tempo presente, para o dia de hoje, e ao momento do agora, o da sinalização, o que nos permite classificar os sinais como polissêmicos.

Quadro 2 - FUTEBOL - CHUTAR

			
FUTEBOL	CHUTAR	FUTEBOL 31#2	JOGAR FUTEBOL 31#3





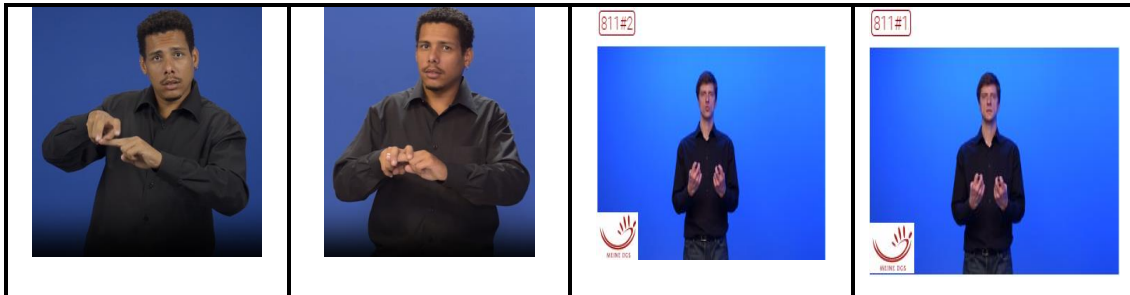
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Ao analisarmos os sinais do Quadro 2, é possível notar semelhanças na execução dos sinais, tanto na Libras quanto na DGS. Na Libras, as mãos e os dedos estão abertos, com ocorrência de uma mão realizar o movimento impulsionando dorso da mão para bater na palma da outra mão parada, como se fosse para representar o ato de chutar algo ou alguma coisa. Já na DGS, uma das mãos está aberta com os dedos distendidos e unidos com a palma da mão na horizontal, direcionada para baixo no espaço neutro. Na sequência, o outro braço realiza um movimento para frente com a mão fechada, finalizando-se o sinal com um toque do antebraço na mão parada, ao mesmo tempo em que a mão fechada realiza o movimento de baixo para cima, como se estivesse impulsionando algo para cima. O sinal está registrado no banco de dados como jogar futebol, mas para nós, investigadoras, o consideramos como correspondente a chutar.

É possível constatar que o movimento realizado na execução dos sinais é muito relevante, pois denota uma ação de algo que se pretende impulsionar para frente. Entretanto, na Libras, há uma diferença na execução do sinal quanto à realização do movimento ser feita uma única vez para o sinal CHUTAR e um movimento contínuo repetido várias vezes para o sinal de FUTEBOL. Na DGS, tanto para o sinal FUTEBOL como para JOGAR FUTEBOL, o movimento acontece uma única vez.

Quadro 3 - CADEIRA – SENTAR

			
CADEIRA	SENTAR	CADEIRA 811#2	SENTAR 811#1



Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

O item lexical CADEIRA encontra-se no campo semântico dos objetos de casa. O sinal de SENTAR encontra-se no campo semântico de verbos de ação, realizando-se de forma muito semelhante. A única característica que os distingue é o fato de que, em sua execução, o movimento não se repete; é realizado uma única vez.

Na DGS, o sinal de CADEIRA (móvel para se sentar) é o mesmo para representar a categoria de objetos do dia a dia e objeto da casa (811#2) e para o sinal SENTAR (811#1), indicando um movimento corporal para o ato de SENTAR (postura e corpo). Embora sejam distintos na Libras e na DGS quanto ao formato de mão e ao movimento realizado – na Libras, o movimento é de cima para baixo e, na DGS, o movimento realizado com as mãos é de baixo para cima –, constatamos que há uma relação semântica para os sinais CADEIRA e SENTAR, pois a cadeira é uma peça de mobília utilizada para se sentar e que geralmente tem três ou quatro pés, um assento e um encosto. Na execução do sinal de SENTAR, o movimento da mão com os dedos flexionados apoia-se nos dedos da outra, sugerindo uma pessoa com os joelhos dobrados para se sentar em uma cadeira.

De acordo com Hwang *et al.* (2017), “[...] em diferentes línguas e culturas de sinais, a forma como o corpo e as mãos são usados reflete práticas comuns [...]” (Hwang *et al.*, 2017, p. 577, tradução nossa)⁷, ou seja, a forma de realização do sinal representa um ato comum da gestualidade, peculiar a todas as pessoas. Tal premissa nos permite afirmar que o sinal está mais próximo da iconicidade do que da arbitrariedade, pois, ao considerarmos a linha tênue do *continuum* das gradações dos fenômenos linguísticos, é possível sugerir que os sinais CADEIRA/SENTAR sejam translúcidos. Em outras palavras, embora não seja tão evidente, existe uma motivação

⁷ “[...] different sign languages and cultures, the way the body and the hands are used reflect common practices” (So-One Hwang *et al.*, 2017, p. 577).

para o sinal que pode ser compreendida a partir de um esclarecimento que permite entender a associação e/ou relação da formação do sinal (Constâncio, 2022).

Dessa forma, concluímos que CADEIRA é o objeto e SENTAR é uma atividade ou ação que estabelece uma relação de sentido com o objeto, concretizando-se o fenômeno da polissemia nos itens lexicais analisados.

Quadro 4 - VEREADOR – POLÍTICA

LIBRAS SignBank		DW-DGS	
VEREADOR	POLÍTICA	POLÍTICO (cargo) 345#1 e 345#6	POLÍTICA 345#5
		 	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Com base no Quadro 4, verificamos que, na Libras, o sinal de VEREADOR e de POLÍTICA estão no campo semântica de Justiça e da Política. Nossa investigação identificou que, na DGS, não há um sinal específico para o cargo político correspondente ao item lexical VEREADOR. No entanto, há o mesmo sinal para representar as categorias de emprego (cargo), caracterizando-se como uma profissão. Assim, a partir dessa premissa, e por estabelecer uma relação de sentido, achamos por bem considerar como se fosse compatível à função de vereador e, para o sinal de POLÍTICO, como ações do governo.

No registro 345#5, conceitua-se POLÍTICA como ações de governos e outras instituições que ajudam a organizar uma comunidade. No registro 345#1, considera-se POLÍTICO a pessoa que faz parte de um governo ou outra instituição que ajuda a organizar uma comunidade. Por fim, no registro 345#6, POLÍTICO está na categoria de empregos, como uma profissão. Observamos que os sinais apresentam as

mesmas características em sua execução devido à sua relação de sentido, o que nos leva a considerá-los como sinais polissêmicos.

Após análise minuciosa e detalhada da execução do sinal, verificando as unidades sublexicais presentes em cada um deles, os resultados obtidos revelam que há elementos semelhantes e dessemelhantes nas duas línguas- alvo, no entanto, devido à relação semântica que se estabelece entre eles, é possível considerá-los como sinais polissêmicos.

De acordo com Câmara Júnior (1968), há uma diferença conceitual para o campo semântico e para campo lexical. No campo lexical, as palavras têm a mesma base em sua formação (raiz), por exemplo: pedra, pedreiro, pedregulho. Já no campo semântico, as palavras têm uma base distinta, porém, estabelecem uma relação de sentido, como palavras na área da saúde, a saber, médico, enfermeiro, hospital, remédio e outras.

Nossa investigação prioriza o campo da semântico, isto é, os sinais polissêmicos. Girma (2021) argumenta que existe nos sinais polissêmicos uma analogia entre os sentidos dos signos. Verificamos essa relação de sentidos nos sinais analisados na pesquisa. Um outro dado observado em alguns dos sinais polissêmicos examinados diz respeito à alteração no parâmetro Movimento, o que pode distinguir os sinais em classes gramaticais. Para exemplificar: os itens lexicais CADEIRA e SENTAR apresentam as mesmas unidades sublexicais em sua execução, mas diferem no movimento. No item lexical CADEIRA (substantivo), há uma repetição do movimento, no sinal de SENTAR (verbo), o movimento se realiza uma única vez, o que nos leva a considerar isso como “nuances morfológicas e semânticas” (Asken, 2023, p. 401).

De acordo com Asken (2023), essa similaridade que ocorre em alguns sinais polissêmicos com alteração na classe gramatical entre substantivo e verbo ser resultado da ontologia gramatical, isto é, faz parte de um inventário de sentidos que foram convencionados e compartilhados por uma comunidade linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a pesquisa realizada com o projeto pós-doutoral apresenta, acima de tudo, uma relevância pessoal, pois a pesquisadora está inserida há anos na

comunidade surda, em um contexto profissional que busca repensar o fazer pedagógico, as práticas e a formação acadêmica de estudantes surdos, atuando como docente nos cursos Letras Libras (Bacharelado e Licenciatura) na modalidade de Ensino a Distância. Assim sendo, por meio dessas experiências, busca-se a construção e a consolidação de novos olhares e concepções em um contexto científico direcionado à formação docente para o ensino da Libras e para a atuação de tradutor intérprete de Libras.

Investigar os fenômenos linguísticos, em especial os sinais polissêmicos nas línguas de sinais, como a Libras e a DGS, colaboram para que os surdos ou a comunidade surda compreendam e assimilem o conceito relacionado aos sinais polissêmicos, pois, pelo viés da Semântica Lexical, abordagem adotada neste estudo, foi possível entender que os itens lexicais polissêmicos envolvem “[...] a relação entre a língua e os construtos mentais, que de alguma maneira representam ou estão codificados no conhecimento semântico do falante” (Ribeiro, 2016, p. 25).

Com base nas reflexões empreendidas, materializadas nos estudos do pós-doutoramento, os resultados revelam que:

- i) Cada língua, oral ou de sinais, tem suas características e singularidades; embora tenha a sua origem em outra língua, com a e evolução dos tempos, cada uma constitui o seu léxico de forma independente;
- ii) Alguns sinais considerados icônicos revelam a experiência linguística e cultural (Constâncio, 2022; Occhino *et al.*, 2017);
- iii) Os sinais polissêmicos são aqueles que estabelecem uma relação semântica entre eles, a qual pode se manifestar culturalmente, existindo uma ontologia convencionalmente aceita e utilizada entre os utentes da língua;
- iv) Não há uma regra padrão para a sua constituição quanto à forma de mão, pois pode se manifestar somente por uma mão, com as duas mãos simétricas ou com as duas mãos assimétricas; e
- v) Embora ocorram na execução algumas alterações, não podemos considerá-las como “variantes linguísticas”, mas é necessário respeitar a sua composição e execução, assim como ocorre no ensino da língua oral.

Entendemos que os resultados obtidos nesta pesquisa são muito relevantes porque possibilitam uma melhor compreensão dos fenômenos investigados, estabelecendo uma relação de sentido associada ao momento de interação, de mediação e/ou de comunicação na perspectiva do conhecimento linguístico que o usuário usa na língua de sinais, seja na Libras ou na DGS.

Esperamos, portanto, que esta pesquisa possa contribuir com novos paradigmas na compreensão dos fenômenos linguísticos das línguas de sinais, no entanto, consideramos ainda que é importante dar continuidade à investigação.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar a minha gratidão à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) por autorizar o meu afastamento para capacitação de acordo com Portaria nº 968, de 22 de dezembro de 2023, para realizar o pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis - SC.

REFERÊNCIAS

AKSEN, H. **Analyse de la polysémie et de la polytaxie du verbe CHANGER en Langue des Signes Française**. 2023. 301f. These (Doctorat Sciences) - Université Paris 8 Vincennes, Saint Denis, 2023.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Dicionário de filologia e gramática**: referente à língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: J. Ozon, 1968.

CONSTÂNCIO, R. de F. J. **Relações de Arbitrariedade e Iconicidade na composição dos sinais em Libras**. 2022. 195f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GIRMA, W. Polysemy of Ethiopian sign language. *In*: JOHANNESSEN, J. B. (eds.). **Grammatical and Sociolinguistic Aspects of Ethiopian Languages**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2021.

HWANG, S.-O.; TOMITA, N.; MORGAN, H.; ERGIN, R.; İLKBAŞARAN, D.; SEEGER, S.; LEPIC, R.; PADDEN, C. Of the body and the hands: patterned iconicity for semantic categories **Language and Cognition**, Cambridge, v. 9, p. 573–

602, 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/4744C46A08EAD70E25AB2957AF6A0C1C/S1866980816000284a.pdf/of-the-body-and-the-hands-patterned-iconicity-for-semantic-categories.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

OCCHINO, C.; ANIBLE, B.; WILKINSON, E.; MORFORD, J. P. Iconicity is in the eye of the beholder. *Gesture*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 100–126. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/gest.16.1.04occ>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RIBEIRO, R. M. P. Muito além das palavras e sentidos: uma breve introdução à Semântica. In: PINTO, D. C. M. **Introdução à semântica**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. p. 7-32.

ROSENSTOCK, R.; JOHNEN, T. Entrevista com a Profa. Dra. Rachel Rosenstock sobre a língua de sinais alemã no ensino superior e na pesquisa universitária. *Ecoss de Linguagem*, [s. l.], n. 8, p. 11-14, 2019. DOI: 10.12957/ecoling.2016.40899. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ecosdelinguagem/article/view/40899>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA JÚNIOR, D. R. C da. **Metáfora em Libras**: um estudo do léxico. 2018. 147f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VLÁŠKOVÁ, L.; STRACHOŮOVÁ, H. Gebärdensprachlexikographie: eine Fallstudie eines Online-Wörterbuchs. *Slovenščina 2.0*, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 90–122, 2021.

ULLMANN, S. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.